



*BOLETIM  
ECONÔMICO*  
**NUPE - UNIFOR**

Vol. 1, N. 7, novembro/2020



Universidade  
de Fortaleza



NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS

# BOLETIM ECONÔMICO **NUPE - UNIFOR**

**Vol. 1, N. 7, novembro/2020**

## **Reitoria**

Reitora Fátima Maria Fernandes Veras

## **Vice-reitoria de Graduação**

Henrique Luis do Carmo e Sá

## **Profa. Danielle Coimbra**

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e  
Gestão - CCG UNIFOR

## RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

### **Prof. Allisson Martins**

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de  
Pesquisas Econômicas - UNIFOR

### **Prof. Francisco Alberto Oliveira**

Curso de Economia UNIFOR / Coordenador do Núcleo  
de Pesquisas Econômicas - UNIFOR

### **Prof. Maurício Rodrigues**

Curso de Economia UNIFOR / Professor

### **Prof. Nicolino Trompieri**

Curso de Economia UNIFOR / Professor

### **Prof. Ricardo Eleutério**

Curso de Economia UNIFOR / Professor

## EDIÇÃO

### **Prof. Wagner Borges**

Curso de Jornalismo UNIFOR

## PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

### **Aldeci Tomaz**

Curso de Jornalismo UNIFOR



## **APRESENTAÇÃO**

**A** Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Na seção Opinião do 7º número do Boletim Econômico, o professor Henrique Jorge M. Marinho, mestre em Negócios Internacionais pela Universidade de Fortaleza e Economista aposentado do Banco Central do Brasil, faz uma avaliação da importância da aprovação do Projeto de Lei em tramitação no congresso, mas já aprovado pelo senado, que trata da redefinição das atribuições do Banco Central do Brasil, de sua autonomia e da nomeação e exoneração de seu Presidente e Diretores, que, segundo o autor, se constitui em um fator de grande relevância para que o BACEN possa exercer com mais eficiência e eficácia a sua missão de autoridade monetária. Nas seções subsequentes, com base em dados publicados recentemente por instituições nacionais e internacionais, o Boletim aborda: as perspectivas da economia mundial para os anos de 2020 e 2021; e os últimos resultados da atividade econômica; do mercado de trabalho; e Comércio Exterior do Brasil, Nordeste e Ceará.

Boa Leitura!

## OPINIÃO:

# A importância da Autonomia do Banco Central

Henrique Marinho<sup>1</sup>

O papel principal dos Bancos Centrais é o de promover a estabilidade de preços, a solidez do sistema financeiro e, para alguns, a estabilidade do emprego, como é o caso do Federal Reserve, o Banco Central americano. No caso específico do Brasil, o Banco Central tem a Missão atual de “Assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente”. Para cumprir sua missão de estabilidade dos preços dispõe de vários instrumentos de política monetária como definição da taxa de juros pelo COPOM, depósitos compulsórios, redesconto, mercado aberto e até a política cambial. Os bancos centrais precisam de autonomia operacional para não sofrerem interferências políticas dos governos. Atualmente o Banco Central do Brasil goza de uma relativa autonomia para operacionalizar a política monetária e cambial, mas o Presidente e seus Diretores podem ser demitidos a qualquer momento se não agradarem às determinações do Ministro da Economia ou mesmo ao Presidente da República. No Projeto já aprovado pelo Senado, além da função de estabilidade de preços estão sendo propostos os “objetivos de zelar pela estabilidade e eficiência do Sistema financeiro, suavizar as flutuações do nível de atividade econômica e fomentar o pleno emprego”. O Projeto em tramitação no Congresso define os objetivos do Banco Central e dispõe sobre sua autonomia e sobre a nomeação e exoneração de seu Presidente e Diretores, fator fundamental para definição e execução da real autonomia, definindo mandatos de quatro anos, com direito à recondução por mais quatro anos, não coincidentes com o do Presidente da República, tirando deste o poder de indicar os membros da Diretoria logo no início do mandato. Ele continua com a prerrogativa da indicação, com aprovação do Senado e não poderá exonerar, a não ser em situações especiais de descumprimento de desempenho ou de condenação, entre outras. Mesmo assim ficará também condicionado a aprovação do Senado. Consideramos que com a aprovação agora pela Câmara dos Deputados, o Brasil melhorará sua governança econômica, ao tirar dos governantes de plantão a execução da política monetária sob interferência do desejo do Ministro da Economia ou Presidente da República de plantão. No entanto, além de autonomia, para uma governança eficaz, o Banco Central precisa transparência em suas ações, proporcionando uma eficaz comunicação com o mercado para não causar instabilidades, divulgando os resultados da sua política de juros, por meio do Relatório de inflação, do Relatório de expectativas do mercado conhecido como Relatório FOCUS, e do Relatório de Crédito e Estabilidade Financeira. Além do mais precisa se modernizar constantemente, como a implantação recente do PIX, Sistema de Pagamento Instantâneo, em que os recursos são transferidos entre contas em poucos segundos, a qualquer hora ou dia. É prático, rápido e seguro. O Banco Central do Brasil tem outras importantes ações de modernização da inclusão bancária, facilitando o acesso ao mercado para todos, inclusive com Programa de Educação Financeira; ações de implantação de instrumentos de competitividade para as Instituições financeiras e vem desenvolvendo proposta de mudança na legislação cambial para facilitar ainda mais o acesso ao mercado financeiro internacional, inclusive permitir em futuro próximo a existência, por parte dos brasileiros, de contas em moeda estrangeira.

**“objetivos de zelar pela estabilidade e eficiência do Sistema financeiro, suavizar as flutuações do nível de atividade econômica e fomentar o pleno emprego”**

---

<sup>1</sup> Economista.

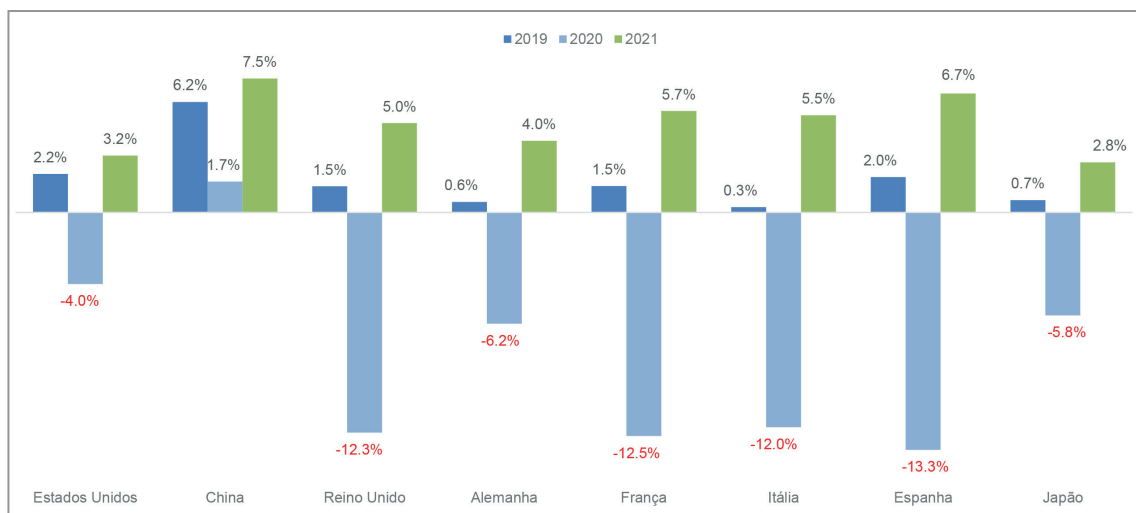
## PANORAMA INTERNACIONAL

As projeções das diversas instituições internacionais apontam para uma queda expressiva em 2020 no Produto Interno Bruto - PIB das principais economias mundiais, principalmente nas maiores economias da Zona do Euro. A economia Chinesa aparece como a única que crescerá em 2020, em face dos resultados positivos das medidas sanitárias de combate ao Covid-19 e da consequente retomada mais rápida das atividades econômicas.

De acordo com as projeções elaboradas pelo Euromonitor, já incorporando o efeito do aumento recente de casos de Covid registrado após o verão europeu, indicando uma possível segunda onda de contaminações, é possível observar por meio da variação do PIB real de países selecionados (Gráfico 1) uma forte retração da atividade econômica nesses países. Os países europeus são os que mais estão sentindo os impactos negativos da pandemia. O Reino Unido, França Itália e Espanha, devem registrar, em 2020, retrações de -12,3%, 12,5%, 12% e 13,3%, respectivamente. Para a Alemanha, que também vem apresentando aumento de casos, mas com relativo sucesso no controle pandemia em relação aos outros países europeus, a previsão é de uma queda de 6,2% no PIB. Dentre as três maiores economias mundiais, a China é a única que apresentará crescimento do PIB em 2020, com uma projeção de crescimento de 1,7%, enquanto o Japão apresenta uma previsão de queda de 5,8% e a economia americana um declínio de 4,0%.

Para 2021, as projeções de crescimento do PIB dos países europeus diante da queda prevista para 2020 são muito tímidas; e, caso se concretizem, a crise econômica atual se prolongará no decorrer do ano 2021.

**Gráfico 1** - Variação do PIB Real (%) – Países Selecionadas – 2019 a 2021.



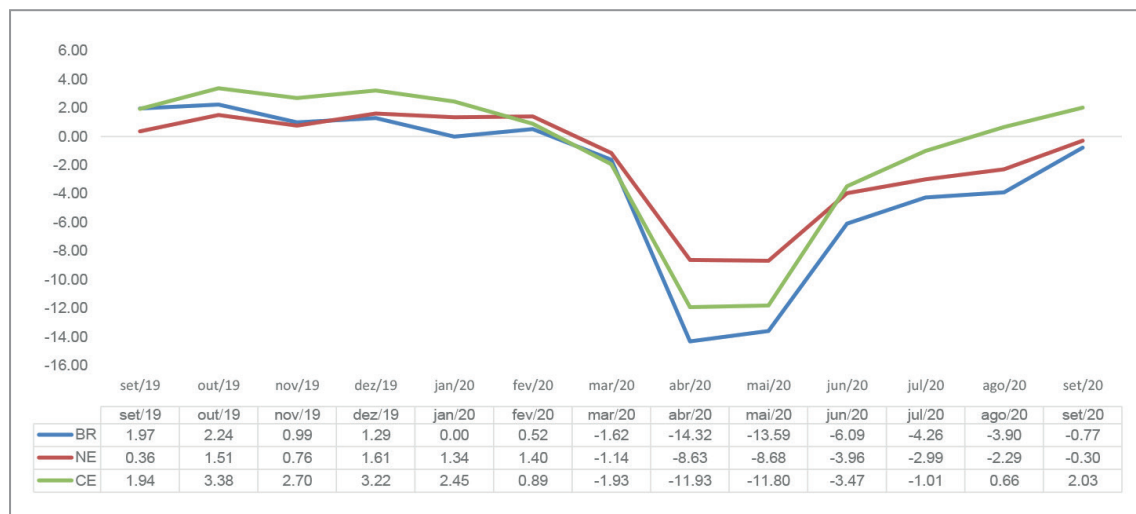
Fonte: Euromonitor/Macro Model Euromonitor Baseline - Atualizado em 09/11/2020.

## A ATIVIDADE ECONÔMICA NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Com base no índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) (Gráfico 2), é possível observar os números positivos e sem alta volatilidade da atividade econômica até o mês de fevereiro de 2020, tanto para o Brasil, como região Nordeste e o Ceará. Entretanto, a partir de março houve uma mudança de comportamento influenciada pela pandemia da COVID19, o que resultou na redução da atividade econômica após o fechamento de todo o comércio, exceto serviços considerados essenciais, como supermercados e farmácias. Não obstante, apesar dos números negativos, a partir de junho podemos perceber o início da retomada econômica devido às novas regras de flexibilização das medidas sanitárias e retomada da economia. Em agosto, com a maior flexibilidade de medidas foi possível expandir a atividade econômica que possibilitou em setembro, de acordo com o IBC do estado do Ceará que positivou novamente após seis meses de retrações em agosto (0,66%), ser

possível atingir em setembro (2.03%), apesar do Ceará já atingir níveis positivos, a região Nordeste (-0,30%) e o Brasil (-0,77%) que ainda possuem índices negativos em setembro, tiveram um ótimo desempenho na transição do mês e caminham para atingir níveis positivos nos próximos meses se não ocorrerem nenhuma medida mais rígida de distanciamento sociais e fechamento da economia.

**Gráfico 2** – Crescimento mensal (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) – mês contra mesmo mês do ano anterior – Brasil, Nordeste e Ceará – set/19 a set/20.



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

## O Setor Agrícola

De acordo com as estimativas do Conab em outubro de 2020, a produtividade nacional apresentou crescimento (2,8%), favorecendo para que a produção total das culturas de soja, milho, arroz, feijão e algodão seja em torno de 268,9 milhões de toneladas na safra 2020/2021, representando elevação de 4,6% quando comparada com a safra de 2019/2020 (Tabela 1). Já nos dados da área produtiva, o Brasil apresentou elevação de 1,8% na comparação entre as estimativas da safra 20/21 frente a safra de 19/20. Para a região nordeste é estimada uma produção de 22,1 milhões de toneladas para a safra 20/21, representando uma retração de -3,9% na comparação com a safra de 19/20. A produtividade na região tem queda nas estimativas de -4,3%. Contudo, a variação na área produtiva foi levemente positiva (0,4%), abaixo da média nacional (1,8%). A estimativa da produção total do Ceará é de 574,7 mil toneladas para a safra de 20/21, queda de -28% na comparação com a safra de 19/20, onde a safra foi de 798,7 mil toneladas. A produtividade (-28%) e a área produtiva (0,0%) ficaram abaixo tanto da média nacional, quanto da região nordestina.

**Tabela 1** – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos – produtos selecionados (\*) – safras 2019/20 e 2020/21 (\*\*) – Brasil, Nordeste e Ceará.

REGIÃO/ UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %
<b>Ceará</b>	913,1	913,1	0,0	874,7	629,4	-28,0	798,7	574,7	-28,0
<b>Nordeste</b>	8.187,7	8.219,6	0,4	2.813,8	2.692,7	-4,3	23.038,2	22.133,1	-3,9
<b>Brasil</b>	65.920,9	67.106,0	1,8	3.899,5	4.007,7	2,8	257.058,9	268.942,0	4,6

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (\*) Produtos selecionados: Caroto de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale;

(\*\*) São estimativas geradas pelo Conab em novembro de 2020.

## O Setor da Indústria

De acordo com os dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) elaborada pelo IBGE, observa-se que, tanto no âmbito nacional, quanto regional e local, verificam-se retrações consideráveis na atividade industrial para o acumulado do ano até setembro de 2020, -7,2% no que se refere ao Brasil, -5,6% para a região Nordeste e -11,9% no que se refere ao estado do Ceará. Nas poucas atividades industriais de transformação em que houve crescimento, os destaques são os produtos alimentícios, que cresceram 5,8% no Brasil, 6,3% no nordeste e 15,5% em âmbito estadual, além disso, a atividade de Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, apresentando um avanço significativo no estado cearense, registrando um crescimento de 31,9%, ante 23,6% para o Nordeste e 4,5% para o Brasil.

Nos destaques negativos, temos o segmento têxtil e de vestuário como o mais afetado no acumulado de 2020. A indústria de produtos têxteis teve uma retração de 14,0% no Brasil, e 28,9% no estado do Ceará. Outros dois segmentos ligados a esta atividade e que foram prejudicados são o de confecção de artigos do vestuário e acessórios, com resultado de -31,8%, nacionalmente, e -40,7%, no estado do Ceará, e a atividade preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, com resultado de -28,5%, para o Brasil, e -25,9%, no Ceará. Além desse segmento, temos o de veículos automotores, reboques e carrocerias, com retração de -37,0% no âmbito nacional, e -43,3% na região nordeste.

Durante o período de isolamento social em decorrência da pandemia da covid-19 houve uma mudança no perfil de consumo das famílias, apesar do setor alimentício ser favorecido pelo aumento do consumo de alimentos em domicílio, houve, em direção oposta, uma diminuição do consumo de bens não essenciais, como vestuário e automóveis.

**Tabela 2** - Variação (%) do volume de produção da indústria geral e das atividades industriais– Brasil, Nordeste e Ceará – Acumulado em 2020 <sup>(1)</sup>.

Atividades de Indústria	Brasil	Nordeste	Ceará
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>-7,8</b>	<b>-5,0</b>	<b>-11,9</b>
Produtos alimentícios	5,8	6,3	15,5
Bebidas	-3,5	0,5	-2,2
Produtos do fumo	7,4	-	-
Produtos têxteis	-14,0	-17,6	-28,9
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-31,8	-28,0	-40,7
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-28,5	-26,1	-25,9
Produtos de madeira	-5,4	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	0,9	10,9	0,0
Impressão e reprodução de gravações	-37,9	-	-
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	4,5	23,6	31,9
Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3,9	-	-
Outros produtos químicos	-2,4	-5,3	-19,7
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2,1	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	-7,0	-5,1	-
Produtos de minerais não-metálicos	-7,5	-1,9	-0,3
Metalurgia	-12,9	-23,3	-10,3

Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-5,3	-14,3	-16,4
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-6,7	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-6,5	-16,2	-22,4
Máquinas e equipamentos	-11,9	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-37,0	-43,3	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-31,2	-	-
Móveis	-8,3	-	-
Produtos diversos	-20,3	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-17,4	-	-
<b>Indústrias extrativas</b>	<b>-2,3</b>	<b>-12,9</b>	-
<b>Indústria geral</b>	<b>-7,2</b>	<b>-5,6</b>	<b>-11,9</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2020 a setembro/2020 (Base: igual período do ano anterior).

## O Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal dos Serviços do IBGE (Tabela 3), para o Brasil, na comparação do acumulado do ano até setembro de 2020, em relação ao mesmo período do ano anterior, os serviços prestados às famílias registraram um declínio de 38,6%, seguidos por serviços profissionais, administrativos e complementares (-11,8%); transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-8,6%); os serviços de informação e comunicação retraíram-se 2,5%, mas a subatividade serviços de tecnologia da informação mantiveram a tendência observada nos meses anteriores e cresceram 6,5%. (-2,7%). Apenas a atividade outros serviços apresentou um crescimento positivo de 6,1%. Com isso, observa-se um expressivo declínio de 8,8% para o setor de Serviços nacional. Todos os Estados analisados apresentaram retrações para o total dos serviços, sendo a maior queda foi registrada na Bahia (-18,4%), seguida de Ceará (-15,1%) e Pernambuco (-14,6%). Dentre as atividades estaduais, o único destaque positivo foi outros serviços para o Ceará, com crescimento de 4,3%, e as maiores quedas foram registradas na atividade serviços prestados às famílias: Pernambuco (-49,4%), Bahia (-45,9%) e Ceará (-41,6%).

**Tabela 3** - Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – Acumulado em 2020 <sup>(1)</sup>.

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
<b>Serviços prestados às famílias</b>	<b>-38,6</b>	<b>-41,6</b>	<b>-49,4</b>	<b>-45,9</b>
Serviços de alojamento e alimentação	-40,2	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	-30,0	-	-	-
<b>Serviços de informação e comunicação</b>	<b>-2,5</b>	<b>-1,7</b>	<b>-5,0</b>	<b>-9,6</b>
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	-0,1	-	-	-
Telecomunicações	-3,7	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	6,5	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-19,8	-	-	-
<b>Serviços profissionais, administrativos e complementares</b>	<b>-11,8</b>	<b>-7,4</b>	<b>-11,8</b>	<b>-14,2</b>
Serviços técnico-profissionais	-6,3	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-13,7	-	-	-

<b>Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio</b>	<b>-8,6</b>	<b>-22,5</b>	<b>-9,6</b>	<b>-16,4</b>
Transporte terrestre	-13,0	-	-	-
Transporte aquaviário	11,2	-	-	-
Transporte aéreo	-37,6	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,2	-	-	
<b>Outros serviços</b>	<b>6,1</b>	<b>4,3</b>	<b>-6,1</b>	<b>-17,8</b>
<b>Total</b>	<b>-8,8</b>	<b>-15,1</b>	<b>-14,6</b>	<b>-18,4</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2020 a setembro/2020 (Base: igual período do ano anterior).

Nota (2): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Além de ter sido o mais afetado pela crise econômica deflagrada pelo coronavírus, o setor de serviços tem demonstrado uma grande dificuldade de recuperação do seu ritmo de atividade, haja vista a magnitude das retrações observadas na maioria de suas atividades-chave, no segundo e terceiro trimestres deste ano. Obviamente, por ser responsável pela geração de cerca de 73% do PIB, essas dificuldades têm se refletido de maneira contundente no desempenho da economia do país. Por outro lado, espera-se que o aquecimento tradicionalmente experimentado pelos serviços no último trimestre também se observe neste ano e funcione como um importante estímulo para o crescimento do PIB no próximo exercício.

## A Atividade do Comércio

Por ser a atividade mais importante do Setor de Serviços, a atividade do comércio é analisada separadamente por meio da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. De acordo com a PMC, as vendas do comércio no Brasil, no acumulado de janeiro a setembro deste ano, mantiveram-se estáveis em comparação com o mesmo período do ano passado. No tocante aos estados do nordeste pesquisados, o Ceará sofreu a maior queda (-9,3%), seguido pela Bahia (-6,2%) e Pernambuco (-2,0%), conforme a Tabela 4.

Dentre os dez grupos de atividades analisados, pode-se observar na análise para o Brasil, que a maior queda ocorreu no grupo Tecidos, vestuário e calçados (-30,6%), seguido por Livros, jornais, revistas e papelaria (-30,5%) e os grupos Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (18,2%) Veículos, motocicletas e peças (-18,1%). Por outro lado, as maiores altas ocorreram nos grupos Móveis e eletrodomésticos (9,4%) e Material de construção (7,9%), seguidos pelo grupo de Artigos farmacêuticos, médicos ortopédicos, de perfumaria e cosmético (6,5%). Com respeito às atividades nos estados analisados, Pernambuco apresentou tanto a maior queda - Livros, jornais, revistas e papelaria (-42,3%), como a maior alta - comércio de Móveis e eletrodomésticos (30,5%). Na Bahia, os destaques negativos ficaram com os grupos Livros, jornais, revistas e papelaria (41,8%) e Tecidos, vestuários e calçados (-40,3%), enquanto o positivo foi Móveis e eletrodomésticos (13,3%). O estado do Ceará foi o que mais sofreu no período, registrando queda em 7 dos 10 grupos pesquisados, com destaque para queda em Tecidos e vestuário (33,6%), seguido por Móveis e eletrodomésticos (-23,7%).

Embora, de uma maneira geral, a retração do comércio comparativamente ao igual período do ano anterior ainda seja bastante significativa, vale ressaltar que houve melhoras nos resultados agregados do setor, tanto em âmbito nacional, quanto nos cortes estaduais, em relação à última PMC. Aliando-se esse fato à forte sazonalidade do setor, que tende crescer mais fortemente no quarto trimestre, reforçam-se as possibilidades de que o comércio venha a ter importante papel na mitigação dos efeitos negativos da crise econômica, via geração de renda e emprego.

**Tabela 4** - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados – Acumulado em 2020<sup>(1)</sup>.  
Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

<b>Comércio e atividades</b>	<b>Brasil</b>	<b>Ceará</b>	<b>Pernambuco</b>	<b>Bahia</b>
<b>Comércio varejista</b>	<b>0,0</b>	<b>-9,3</b>	<b>-2,0</b>	<b>-6,2</b>
Combustíveis e lubrificantes	-11,0	-14,1	-6,1	-9,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,5	1,8	0,6	-0,4
Hipermercados e supermercados	6,6	4,2	3,4	1,8
Tecidos, vestuário e calçados	-30,6	-33,6	-26,8	-40,3
Móveis e eletrodomésticos	9,4	-23,7	30,5	13,3
Móveis	8,8	-16,4	3,8	14,5
Eletrodomésticos	9,7	-28,6	40,8	12,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,5	-3,0	7,0	0,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-30,5	-20,4	-42,3	-41,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-18,2	-2,3	-13,7	-26,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,5	-11,9	-6,5	-16,6
<b>Comércio varejista ampliado</b>	<b>-3,6</b>	<b>-8,5</b>	<b>-4,1</b>	<b>-10,3</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	-18,1	-10,4	-11,3	-28,7
Material de construção	7,9	4,5	1,7	11,7

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2020 a agosto/2020 (Base: igual período do ano anterior).

## O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

De acordo com a tabela 5 é possível analisar que a PO (População Ocupada) no Brasil decaiu em termos absolutos no intervalo dos meses de junho a setembro de 2020, passando de aproximadamente 83,4 milhões para 82,9 milhões de brasileiros, deste total 34,2% estão na informalidade. Já para o estado do Ceará a queda na população ocupada não aconteceu de forma significativa, porém, a taxa de informalidade no estado, que é de 44,7%, ainda é bem maior que se comparado à federação. Quando se avalia a PD (População Desocupada), brasileira e cearense, nota-se um acréscimo considerável para ambos. Em termos absolutos, a população desocupada no Brasil passou de aproximadamente 11,8 milhões para quase 13,5 milhões de pessoas no intervalo de junho a setembro, enquanto no estado do Ceará, os números variaram de 420 mil para 530 mil para o mesmo período de análise. Um dos motivos para tais aumentos são de fato as incertezas econômicas no período de pandemia.

A Taxa de atividade ou de participação e o nível de ocupação não registraram alterações importantes para os meses analisados, tanto para o Brasil, como para o Ceará. Porém, as Taxas de desemprego apresentaram bruscas variações para ambos. No Brasil, a Taxa de desemprego que era de 12,4% em junho aumentou para 14,0% em setembro de 2020, alta de 1,6 pontos percentuais. Já para o Ceará, a variação foi ainda mais intensa, dado que a taxa, que em junho era de 12,2%, passou para 15,2% em setembro, alta de 3,0 pontos percentuais. As demais variáveis analisadas, População Residente, População em idade ativa (PIA), População não-economicamente ativa (PNEA) e População economicamente ativa (PEA), não apresentaram grandes modificações no período analisado.

Tabela 5 - Variáveis e taxas mensais de emprego e desemprego no Brasil e no Ceará (mil pessoas) – maio/2020 a setembro/2020.

Variáveis e Taxas	Jun-20		Jul-20		Ago-20		Set-20	
	Brasil	Ceará	Brasil	Ceará	Brasil	Ceará	Brasil	Ceará
População Residente	211.001	9.181	211.131	9.186	211.262	9.190	211.392	9.195
PIA (PEA + PNEA)	170.146	7.344	170.209	7.332	170.312	7.329	170.531	7.344
PNEA	74.882	3.919	76.472	4.009	75.245	3.960	74.110	3.855
PEA	95.264	3.426	93.737	3.323	95.068	3.369	96.421	3.489
PO	83.449	3.006	81.484	2.935	82.141	2.926	82.934	2.959
Na informalidade	29.003	1.340	27.363	1.274	27.871	1.301	28.346	1.323
Taxa de informalidade (%)	34,8	44,6	33,6	43,4	33,9	44,5	34,2	44,7
PD	11.815	420	12.253	388	12.926	443	13.486	530
<b>Taxa de atividade ou de participação (PEA/PIA) %</b>	56,0	46,6	55,1	45,3	55,8	46,0	56,5	47,5
Nível da ocupação (PO/PIA) %	49,0	40,9	47,9	40,0	48,2	39,9	48,6	40,3
<b>Taxa de desemprego (PD/PEA) %</b>	<b>12,4</b>	<b>12,2</b>	<b>13,1</b>	<b>11,7</b>	<b>13,6</b>	<b>13,1</b>	<b>14,0</b>	<b>15,2</b>

Fonte: PNAD Covid / IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

PIA: População em idade ativa;

PNEA: População não-economicamente ativa;

PEA: População economicamente ativa;

PO: População ocupada;

PD: População desocupada.

De acordo com os dados apresentados pela pesquisa do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) em relação às movimentações do mercado de trabalho (Tabela 6), é possível observar as quedas nos saldos a partir do mês de março de 2020 em razão da queda de taxas de admissão e o aumento das taxas de desligamento que foram inevitáveis por causa do isolamento social causado pela pandemia do Covid-19, levando muitas empresas a reduzir o seu quadro de funcionários face à nova realidade econômica.

Com o decorrer do tempo, os resultados dos saldos foram melhorando a medida em que o isolamento social foi se reduzindo. É possível observar que a partir do mês de julho, os saldos positivos retornaram no Brasil (139,7 mil), Nordeste (25,7 mil) e Ceará (6,3 mil), mas, em relação aos saldos acumulados no ano, pode-se observar que ainda apresentam-se negativos no Brasil (-872,2 mil), Nordeste (-184,1 mil) e Ceará (-27,0 mil) o que claramente vai demandar dos governos, políticas econômicas efetivas para estimular a oferta de empregos no mercado de trabalho.

Tabela 6 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará - Série com ajustes (em milhares).

Período	Brasil				Nordeste				Ceará			
	Adm.	Deslig.	Sald.	%	Adm.	Deslig.	Sald.	%	Adm.	Deslig.	Sald.	%
Jan-20	1.493,0	1.378,8	114,2	0,29	186,0	190,1	-4,0	-0,06	36,5	34,1	2,5	0,22
Fev-20	1.594,0	1.369,6	224,4	0,58	190,1	186,8	3,3	0,05	37,7	30,5	7,2	0,63
Mar-20	1.438,7	1.706,8	-268,1	-0,68	173,2	238,6	-65,5	-1,03	33,5	40,4	-7,0	-0,60
Abr-20	642,8	1.582,4	-939,7	-2,42	77,1	221,0	-143,9	-2,29	12,9	47,3	-34,4	-3,01
Mai-20	741,3	1.103,5	-362,3	-0,95	91,2	147,5	-56,4	-0,92	14,7	25,6	-10,9	-0,98
Jun-20	932,0	956,5	-24,5	-0,07	112,5	115,9	-3,4	-0,06	19,2	21,5	-2,4	-0,21
Jul-20	1.131,5	991,8	139,7	0,37	145,7	120,0	25,7	0,42	27,4	21,2	6,3	0,57
Ago-20	1.264,6	1.020,6	244,0	0,65	185,1	125,1	60,0	0,98	34,1	22,4	11,7	1,06
Set-20	1.379,5	1.065,9	313,6	0,83	213,8	128,5	85,3	1,38	36,8	24,1	12,7	1,14
<b>Acumulado</b>	<b>9.237,8</b>	<b>10.110,0</b>	<b>-872,2</b>	<b>-2,25%</b>	<b>1.160,9</b>	<b>1.345,0</b>	<b>-184,1</b>	<b>-2,90%</b>	<b>215,9</b>	<b>242,9</b>	<b>-27,0</b>	<b>-2,36%</b>

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

\* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

## O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Quanto aos dados do comércio exterior divulgados pelo MDIC/SECEX, de acordo com a Tabela 7, no acumulado do ano até setembro de 2020, em comparação com o mesmo período do ano passado, o país registrou quedas de 10% das exportações e 25,5% das importações, e apesar destes resultados, o saldo da balança comercial se manteve positivo, registrando aproximadamente US\$ 42 bilhões, representando um crescimento de 16,6% em relação ao mesmo período de 2019. Já nas análises para região e estado, o Ceará apresentou variações negativas para exportações e leve crescimento nas importações acumuladas no ano, de -17,3% e 0,5% respectivamente, com um saldo negativo na balança comercial de US\$ 375 milhões. A região Nordeste também apresentou um comportamento de retrações, quedas de 6,9% e 25,6%, nas exportações e importações, respectivamente, registrando um déficit de US\$ 907 milhões e uma variação de -67,9% em relação ao período anterior. Para o acumulado nos 12 meses, o Brasil apresentou um saldo positivo de US\$ 54 bilhões, enquanto o Nordeste e o Ceará registraram saldos negativos de US\$ 2,1 bilhões e US\$ 387 milhões, respectivamente.

**Tabela 7** - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) – Brasil, Nordeste e Ceará (\*)

País / região e estado	Exportações		Importações		Saldo		Corrente Comercial	
	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %
<b>Brasil</b>								
Set. 2020/ Set. 2019	17.564	-10,0	12.296	-25,5	5.968	56,9	30.561	-16,9
Acumulado do Ano	156.292	-7,8	114.336	-14,4	41.955	16,6	270.628	-10,7
Acumulado 12 meses	212.108	-8,5	158.092	-11,9	54.016	3,3	370.200	-10,0
<b>Nordeste</b>								
Set. 2020/ Set. 2019	670	-12,5	739	-33,0	-68	-79,6	1.409	-24,6
Acumulado do Ano	5.964	-6,9	6.871	-25,6	-907	-67,9	12.834	-17,9
Acumulado 12 meses	8.226	-8,9	10.331	-19,6	-2.105	-44,8	18.556	-15,2
<b>Ceará</b>								
Set. 2020/ Set. 2019	137	-21,3	196	9,2	-59	-1.029,0	332	-5,8
Acumulado do Ano	1.413	-17,3	1.788	0,5	-375	-436,6	3.201	-17,9
Acumulado 12 meses	1.979	-20,9	2.366	2,0	-387	-313,8	4.345	-9,9

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (\*): Variação do acumulado de janeiro/2020 a setembro/2020 em comparação com o acumulado para o mesmo período de 2019.

**Autores:**

Alysson Inácio de Oliveira  
Armando Mendonca Rocha Barreira  
Caio Cesar Fontenele Pontes  
Carla Valeria Reis Frota  
Davi Suliano De Santana  
Iuri Andre Bezerra Albuquerque  
Johann Soares Langner  
Monalisa Viana Caminha  
Regis Freitas Alcantara



**Universidade  
de Fortaleza**

